

EXPRESSÃO PROTEICA DOS RECEPTORES DE OCITOCINA NOS TESTÍCULOS E EPIDÍDIMO DE CÃES (APOIO UNIP)

Aluna: Thais Garcia de Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Kiyomi Minazaki

Curso: Medicina Veterinária

Campus: Campinas Swift

A expressão dos receptores da ocitocina (OTR) em machos ainda é pouco estudada nas diferentes espécies, principalmente em cães. O objetivo deste estudo foi demonstrar a expressão proteica do OTR nas amostras de testículo e epidídimo de cães, correlacionando com seu possível papel no sistema reprodutor masculino de cães. Neste estudo foi realizado o *western blotting* de amostras de testículo e epidídimo de 3 cães em idade reprodutiva. Objetivo: Determinar pela expressão proteica a presença dos receptores de ocitocina no testículo e epidídimo de cães e estabelecer a correlação com a função da ocitocina nesse sistema. Método: Foram utilizadas amostras de testículo e epidídimo de cães clinicamente normais em idade reprodutiva, obtidas em cirurgia eletiva de orquiectomia de clínicas veterinárias. A determinação proteica do receptor de ocitocina em testículos e epidídimos caninos foi realizada por *western blotting*, utilizando-se anticorpo primário antioxytocin receptor produzido em coelho (*Sigma Chemical Co.*), seguido da incubação com o anticorpo secundário biotinilado anti IgG de coelho produzido em cabra (*Vector Laboratories, Inc*) e, posteriormente, da incubação com avidina conjugada com peroxidase (*Sigma-Aldrich Co.*). Resultados: A expressão do OTR foi variada de animal para animal notando-se que o animal 1 apresentou maior expressão proteica do receptor no epidídimo, $p=0,04$; o animal 2 não apresentou diferenças significativas ($p=0,97$) e o animal 3 apresentou maior expressão no testículo do que no epidídimo, $p=0,03$. Embora tenham sido notadas diferenças entre os resultados, a expressão do OTR demonstrou-se maior no epidídimo quando comparada ao testículo. Conclusão: A expressão do OTR no *western blotting* permite reforçar os dados da literatura

que sugerem ação da ocitocina no sistema reprodutor masculino, relacionando ao seu possível papel no estímulo da contratilidade dos túbulos seminíferos e epidídimo, assim como na modulação dos níveis de androgênios nesses tecidos, estimulando a conversão da testosterona em diidrotestosterona (DHT).